

O ACESSO À INFORMAÇÃO: DA PROBLEMÁTICA DO SER AO CONHECER

Margarida Mello de Carvalho
Serviços de Documentação e Extensão- Bibliotecas - UTAD

Os problemas gerais acerca da origem, modo, fim e reprodução do conhecimento são problemas de ordem filosófica que acompanham o homem desde que começou a reflectir sobre si e sobre o mundo em busca de explicações para o fenómeno da existência e a procurar dar respostas racionais para as suas múltiplas necessidades.

Esta propensão do ser humano em pensar-(se), dando livre curso a múltiplas e cruzadas investigações, está na origem da criação de diferentes saberes disciplinares e, simultaneamente, de diferentes dispositivos de suporte e de armazenamento adequados à sua preservação, transformação e difusão.

A dimensão histórica da vida humana, associada que está ao registo escrito de eventos e acontecimentos, é, pois, simultânea da criação de suportes apropriados e espaços adequados quer à preservação da memória colectiva quer à divulgação do conhecimento geral produzido.

No decorrer dos tempos, tais suportes e tais espaços não se constituíram, todavia, em elementos "passivos" do processo do conhecimento, não se afirmaram como meros objectos de inscrição gráfica nem como estáticos depósitos de informação heteróclita. Desde os tempos mais remotos, que os materiais utilizados na comunicação e os lugares destinados a guardar os suportes escritos de informação foram concebidos e estruturados segundo princípios racionais de funcionalidade no intuito de oferecerem um acesso eficaz ao conhecimento e de providenciarem as condições necessárias à sua reprodução.

Considerando sumariamente a diferente natureza dos suportes de criação e transmissão do saber, diríamos que eles assumiram várias formas ao longo dos tempos: desde logo pela forma da linguagem oral, isto é, pela combinação de sons articulados e geradores de sentido, depois pela linguagem escrita, veiculada originalmente pelas tábuas de argila –

material simbólico da criação do mundo -, posteriormente pelo papiro - elemento vegetal que, submetido a determinados tratamentos, permitiu a inscrição de pictogramas -, a seguir pelo pergaminho - material de origem animal adequado às incisões de grafemas produzidas pelo estilete -, depois pelo papel - material de origem predominantemente vegetal que tem servido de receptáculo, desde a invenção da imprensa, à difusão, em larga escala, do conhecimento -, e, muito recentemente, pela electrónica, que veio potenciar novas e diversificadas formas de comunicação.

Com uma estrutura material bem definida, o livro foi, sobretudo a partir da invenção da imprensa no século XV, de entre todos os meios materiais criados pelo homem para a transmissão do saber, aquele que indubitavelmente conheceu uma maior difusão, se não mesmo uma maior durabilidade. Com o advento dos tempos modernos, este dispositivo, com formatos e dimensões variáveis, mas em geral de fácil manipulação, constituiu-se, por assim dizer, no centro de gravidade da transmissão e descodificação escrita do saber, e determinou a generalização de uma forma específica de leitura, aquela que passou a ser feita a sós e em silêncio. A importância que o objecto-livro assumiu na história da humanidade, sobretudo na história da civilização ocidental de raiz judaica-cristã, é ressonante da própria ideia da criação divina do mundo. Disso nos dá conta, por exemplo, o médico e alquimista setecentista português, Anselmo Caetano, que, no seu tratado *Ennoea ou a Aplicação do Entendimento sobre a Pedra Filosofal*, compara a estrutura do universo criado por Deus à estrutura de um livro, elevando-o à condição de matriz ou modelo primordial da geração demiúrgica e inteligente do cosmos.

" Das mãos de Deus [...] fazia este Mundo como um livro, dividido em quatro partes, que são os quatro Elementos, e distinto em muitos géneros, e espécies de viventes, [...] como em diferentes capítulos, e parágrafos, e cheio de tantos caracteres , quantas são as criaturas, que dentro nele se encerram. Neste misterioso livro os Montes, as Baleias, e os Elefantes são as letras cabidolas: as correntes dos Rios, e as estradas são as regras: as valas dos campos, e os atalhos das estradas as entrelinhas: nas areias, nos mosquitos e nas formigas se figuram os pontos, e as vírgulas: nos arcos celestes, que de tempo em tempo aparecem, se se representam os parênteses, ou cláusulas

da paz, que Deus antigamente fez com os homens. as praias do Mar são as margens, as Ilhas são as cotas, as charneças, e os desertos são os vãos ou espaços em que nada está escrito, e as horas do dia são o número das folhas: [...]: os Monstros são as erratas [...] e as produções mais perfeitas são as emendas: o tempo, que tudo descobre, é o índice das matérias, e das coisas mais notáveis: [...]. Este livro sempre aberto à curiosidade dos nossos engenhos: [...] está envolto em si mesmo, forrado com as esferas, e coberto, ou encadernado com os Céus, que são como peles, ou pergaminhos: [...] os quais se estendem para o cobrir, ou encadernar. O Sol, e a Lua são como duas chapas ou brochas, [...] Forma a Via Láctea numa filigrana de Prata para o adorno, e as Estrelas parecem preguinhos de Ouro em pasta azul, cravados com imperceptível artifício, e com estes esplêndidos atavios, só o Céu podia dignamente vestir o livro, de que Deus é Autor."

(Caetano, 1987, p.174-1759)

Esta visão, representada aqui por um texto setecentista, que atribui simbolicamente ao livro um valor matricial, cosmogónico, sugere ou vai a par de outra ideia ou metáfora com larga difusão literária, a que faz da biblioteca um símile do universo. A biblioteca, enquanto estrutura ordenadora de memória e conhecimento, é, por isso, muitas vezes tida como uma réplica do mundo ou mesmo como um espaço sagrado. Guardiã dos saberes, dela passou o homem, expulso do paraíso, a colher os frutos da Árvore da ciência. Mas, enquanto espaço com uma origem e finalidade seculares, enquanto lugar que reflecte o que sucede no mundo, a biblioteca tem acompanhado a própria dinâmica da história. A sua concepção tem, portanto, variado ao longo dos tempos.

A ideia originária e consagrada da biblioteca, aquela que se manteve praticamente inalterada até à revolução tecnológica em curso, é a que a toma como um centro imóvel, como uma sede fixa de todo o saber possível. O Sujeito do conhecimento gravita em torno da biblioteca, uma vez que ela constitui o centro estruturante da organização e

divulgação da enciclopédia do mundo. Os leitores e estudiosos frequentam-na, consultam-na, pesquisam-na, colocam-se na órbita da sua magnética influência sapiencial. Mas a sua típica forma de organização material não a torna particularmente acessível ao utente; vedando-lhe, por razões de funcionalidade e até de segurança, a circulação aos seus corredores internos onde guarda o conhecimento catalogado, indexado e classificado, ela exige, para cumprir com a sua finalidade de providenciar informação, que o leitor tenha um profundo domínio da temática que quer consultar, que ele seja por vocação ou treino um investigador. Diante deste modelo de consulta, que atribui ao espaço físico da biblioteca um papel determinante e condicionante no acesso à informação, resta ao utente esperar, confiada e pacientemente, que ela aceda, na magnitude da sua imponente dimensão e com a dinâmica dos seus serviços, aos seus humildes pedidos. Nesta concepção biblioteconómica, o processo de conhecimento apresenta-se disjuntivamente determinado: de um lado, a biblioteca, com o seu acervo documental enriquecido pelo tempo, do outro, o leitor-investigador que só na condição de um já iniciado (pelo menos como noviço) pode ousar obter respostas do grande oráculo.

Este modo de consulta que, durante séculos, marcou o processo de criação e reprodução do conhecimento foi-se gradualmente alterando com a introdução de diferentes e variadas tecnologias. É neste sentido que S. R. Ranganathan, ilustre professor e bibliotecário indiano, utilizando um símile organicista, compara a biblioteca a um organismo vivo em expansão. Tal como uma estrutura dotada de vida, a biblioteca deve renovar constantemente as suas células. Isto significa que deve regenerar os seus espaços, e, se necessário, criar outros novos, sob pena de, se o não fizer, condicionar a funcionalidade do seu complexo sistema geral (apud Shera).

De facto, a introdução de novos recursos tecnológicos no domínio das práticas biblioteconómicas veio não só facilitar e simplificar as múltiplas tarefas de conservação e acesso ao conhecimento, como revolucionar a concepção de biblioteca enquanto espaço de consulta oracular. A própria relação biblioteca-leitor transformou-se. Progressivamente, a biblioteca passou a deixar de ser concebida como uma espécie de "santuário", se não vedado ao vulgo pelo menos só reservado a iniciados, para redimensionar-se mais "democraticamente" à medida do não especialista. A própria designação de leitor foi substituída pela de utilizador. A este está agora cometido uma função mais activa no acesso ao conhecimento, interagindo com uma biblioteca planeada segundo um estatuto organizativo mais cooperante e menos condicionante. O

utilizador adquire assim uma responsabilidade acrescida na participação do processo de consulta, usando saberes devidamente conservados, organizados e sistematizados para gerar novos conhecimentos.

Esta mudança de paradigma na concepção da biblioteca, enquanto suporte de conservação do conhecimento e enquanto dispositivo estruturante de acesso à informação, pode ser exemplificada no seguinte modo:

" In the Ptolemaic world the library is at the centre of the universe, with readers, publishers, and library concerns circling round. In the Copernican world, the user is at the centre of the universe and the library becomes only one of the information sources, or planets available to the user."

(Law, 1992, p.71)

A mudança do paradigma "ptolomaico" para o "copernicano" na concepção da biblioteca - mudança caracterizada pela reformulação dos meios clássicos de organização e pela recomposição das relações com o utente - foi determinada, em grande parte, pela informatização, isto é, pela sistemática incorporação, em diferentes sectores da actividade biblioteconómica, dos contributos tecnológicos desenvolvidos pela cibernética. É, portanto, esta biblioteca informatizada que, respondendo à necessidade de tratar documentalmente a informação gerada pelos diferentes saberes especializados, passou a contribuir activamente para a difusão em rede do conhecimento. A necessidade de registar, organizar e divulgar com qualidade, fiabilidade e rapidez, o fluxo crescente de informação, provocou, uma radical transformação nas concepções clássicas biblioteconómicas.

É assim que, nesta fase da evolução civilizacional caracterizada pela aceleração generalizada dos ritmos materiais e pela expansão do universo do conhecimento, a obtenção rápida de informações qualificadas e fiáveis é garantida por recurso à tecnologia de ponta, a qual consegue eliminar fronteiras físicas, aproximando continentes, pessoas e culturas, criando mundos virtuais de informação.

A informática tem sido, indubitavelmente, aquele recurso tecnológico que mais tem contribuído para a melhoria de prestação dos serviços das bibliotecas, enquanto entrepostos de informação. O computador - cujos princípios de funcionamento remontam à invenção do ábaco no século ... , espécie de contador mecânico, " ...

constituído por uma placa de argila com ranhuras ou entalhes paralelos, em cada um dos quais se podia introduzir até nove esferas ou pedras" (Carvalho, 1991, p.45), e a que se seguiu, respectivamente, a máquina de calcular de Wilhelm Schickard no século XVII e o tear dos cartões perfurados de Jacquard no século XVIII, que, uma vez aperfeiçoado durante o séc. XIX, precedeu a invenção da calculadora analítica já no nosso século - o computador, dizíamos, é uma ferramenta dotada de grande versatilidade funcional que, sobretudo com a sua generalização a partir da década de 70, permitiu o processamento e tratamento biblioteconómico da informação numa escala e com uma rapidez sem precedentes, aliviando, por um lado, as tarefas mais fastidiosas e mecânicas associadas às actividades técnicas de catalogação, classificação e indexação, e contribuindo, por outro, para otimizar os serviços de difusão do conhecimento.

O começo da década de 90, com o desenvolvimento dos dispositivos multimedia, marca mais um passo na evolução tecnológica aplicada aos suportes de transmissão do saber e com impacto no funcionamento das bibliotecas. Através da combinação e sincronização num só suporte material de diferentes meios de comunicação (palavra - imagem animada - som), esta nova tecnologia consegue oferecer ao utilizador uma forma compositamente integrada de acesso à informação. Os efeitos da sua utilização dirigem-se a várias faculdades perceptivas humanas.

"Une combinaison structurelle complexe entre médias permet une utilisation optimale de la bande passante offerte par les divers canaux perceptifs humains."

(Nanard, 1996, p. 462).

É também na década de 90 que a noção de consumo, proveniente do campo da economia e derivada do incremento das possibilidades de escolha material, passa a constar do léxico das ciências documentais. O leitor-utilizador passa, como tal, a ser classificado na categoria de consumidor de informação:

"Consumer groups have developed the notion of active consumption, where consumers hold producers and service providers to account for their products. Information plays an important part in this."

(Moore, 1997, p. 280).

De entre os novos recursos tecnológicos que mais recentemente têm contribuído para a reconsideração dos fundamentos e das práticas da biblioteconomia clássica - que mais têm contribuído para a emergência de um novo paradigma ("eisensteiniano"?) no campo das ciências e das práticas documentais - há a realçar um novo tipo de suporte documental : o livro electrónico, o qual tende a ocupar, em regime de complementaridade, não de usurpação, as funções que até aqui estiveram cometidas primordialmente ao livro impresso. Com o livro electrónico, abre-se uma nova interface homem-máquina na busca do saber. A par do recurso à folha de papel, a leitura passou a ser processada por recurso ao ecrã de computador, leitura esta que tem como objecto já não o texto impresso em letra de forma , mas o hipertexto interactivo. Pelas suas enormes potencialidades quantitativas e qualitativas, o livro electrónico está em vias de contribuir para uma drástica mudança nas práticas generalizadas de leitura e nos modelo de organização dos seus suportes materiais.

Se uma das características das bibliotecas é de se adaptarem às mudanças físicas dos dispositivos materiais de difusão do conhecimento, tudo aponta para que a sua transformação se processe no sentido de acompanharem a invenção e a difusão do livro electrónico, instituindo, como tal, um sistema de relacionamento ainda mais interactivo com o leitor-utilizador-consumidor de informação. As bibliotecas electrónicas tenderão a ser entrepostos virtuais do saber, bancos de dados estruturados em rede. Para tanto, é necessário criarem-se roteiros específicos com controladores de tráfego da informação capazes de orientarem os utilizadores no labirinto das rotas de pesquisa e comunicação. Essa função, por assim dizer cartográfica, de conceber o planisfério dessas rotas, cabe em grande parte aos bibliotecários. Surge, assim, a possibilidade de se fundar a Biblioteca Mundial do Saber, meio imprescindível à renovação inter-disciplinar do conhecimento objectivo, instrumento auxiliar e propiciador de um regresso urgente ao aprofundamento do auto-conhecimento existencial.

"Les bibliothèques virtuelles, enfin, doivent redevenir ces lieux collectifs de formation libre du savoir, au-delà des separations de disciplines mais pour de nouvelles catégories possibles; au-delà des distinctions entre compétences vives et patrimoines, mais pour de nouvelles lectures des énoncés; au-delà des oppositions entre sciences et humanités, mais pour de nouvelles thèorisations communes; plus encore, au-delà des divorces entre être et connaître, puis que les êtres pensants investissent toujours plus les réseaux de connaissance."

(Maignien; Virbel, 1996, p. 470)

Numa perspectiva mais filosófica, diríamos - para concluir -, que a configuração de novas possibilidades na esfera da criação e difusão do saber colocam o homem perante o desafio de retomar, por via da ilustração racional, a sabedoria elementar (de inspiração socrática) de que Ser é conhecer; conhecer é ser."

BIBLIOGRAFIA

ADAMS, Roy - **Comunicaciones y acceso a la información en la biblioteca.** Trad. David Torra Ferrer. Madrid: Fundacion German Sanchez Ruipérez, 1994.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti - **Biblioteconomia e a Ciência da informação. Evolução ou revolução tecnológica? Reflexões de leitura.** In **Cadernos BAD** (2), 1995, p. 81-84.

CABRAL, Maria Luísa - **Bibliotecas: acesso, sempre.** Lisboa: Ed. Colibri, 1996.

CAETANO, Anselmo - **Ennoea ou aplicação do entendimento sobre a pedra filosofal.** Lisboa: F.C. Gulbenkian, 1987.

CARVALHO, Rui - **A ternura dos 40.** **Revista Expresso**, (16.Nov.91)..

CATTENAZZI, Nadia; SOMMARUGA, Lorenzo - **Hyper- -book: a formal model for electronic book.** In **Journal of Documentation**, Vol.50 (4), (Dec.1994), p. 316-332.

CATTENAZZI, Nadia; SOMMARUGA, Lorenzo - **Hyper-lib: a formal model for an electronic library based on hyper-books.** In **Journal of Documentation**, Vol.51 (3), (Sept.1995), p. 244-270.

ECO, Umberto - **A biblioteca.** Lisboa: Difel, 1987.

LAW, Derek - **Resourcing the information explosion.** In **Cadernos BAD** (1), 1992, p. 61-72.

MAIGNIEN, Yannick; VIRBEL, Jacques - **Encyclopédisme et hypermédias: de la difficulté d'être à la complexité du dire.** In **TOUS LES SAVOIRS DU MONDE: Enciclopédies et bibliothèques, de Sumer au XXIe siècle.** Dir. Roland Schaer. Paris: Bibliothèque National de France; Flammarion, 1996. p. 466-471.

MOORE, Nick - **The information Society.** In **World Information Report 1997/1998.** Paris: United Nations Educational Scientific and Cultural Organization, 1997. p. 271-284.

NANARD, Jocelyne; NANARD, Marc - **Le Document interactif: un nouveaux partenaire.** In **TOUS LES SAVOIRS DU MONDE: Enciclopédies et bibliothèques, de Sumer au XXIe siècle.** Dir. Roland Schaer. Paris: Bibliothèque National de France;

Flammarion, 1996. p. 462-465.

RODRIGUES, Eloy - Bibliotecas virtuais e cibertecários: o futuro já começou. In **Cadernos BAD** (3),1995, p.23-34.

SHERA, Jesse H. - **Introduction to library science: basic elements of library service**. Littleton: Libraries Unlimited, 1976.

THOMPSON, James; **CARR**, Reg - **A Biblioteca universitária: introducción a su gestion**. Salamanca: Fundacion German Sanchez Ruipérez, 1990.

TOUS LES SAVOIRS DU MONDE: Enciclopédies et bibliothèques, de Sumer au XX^e siècle. Dir. Roland Schaer. Paris: Bibliothèque National de France; Flammarion, 1996.

WORLD INFORMATION REPORT 1997/1998. Paris: United Nations Educational Scientific and Cultural Organization, 1997.

RESUMO

“O acesso à informação : da problemática do ser ao conhecer.”

No universo da informação a tríade **SUJEITO-DOCUMENTO-CONHECIMENTO** assume particular relevância no sentido da total redefinição das missões exigidas às bibliotecas.

As formas e os suportes convencionais em que assenta a transmissão do saber disciplinar, componentes fundamentais integrados num processo multissecular de exigentes práticas científicas, técnicas e culturais, acusam, nos nossos dias, uma relativa inadequação face à enorme quantidade e à ininterrupta circulação de informação, a um tempo, determinante da reformulação das práticas de inquirição e de pesquisa do saber como da sua organização e difusão.

Nos seus múltiplos objectos/formas/instrumentos, o saber disciplinar especializado, estando submetido como está a uma transformação e actualização permanentes, impõe um ritmo acelerado de difusão nas comunidades restritas dos seus utilizadores. As novas tecnologias de informação servem de meio simultaneamente, à dispersão informativa especializada e à abertura de possibilidades de intercomunicação globalizante. Entre a dispersão informativa e a comunicação formadora desenha-se toda uma problemática filosófica de expressão ôntico-gnosiológica em que as questões próprias do domínio do conhecimento objectivo apelam a uma correspondente conduta e exigente investigação subjectiva-existencial.

As bibliotecas enquanto organismos vivos, enquanto microcosmos essenciais no devir do saber são instrumentos activos desta problemática, razão pela qual se deverá pensar e redefinir o seu estatuto no processo de decifração do mundo e da ilustração do homem.

ABSTRACT

Information in the electronic age: the process of knowing and being .

In the universe of communication and information the triad combination of **subject-document-knowledge** plays an important role in the re-definition of the tasks that are ascribed to libraries.

The conventional means and forms of communication that, throughout the centuries, have been used to sustain scientific, technical and cultural performances, and by which the transmission of disciplinary learning was sustained is nowadays showing their relative inadequacy in view of the huge quantity and ceaseless circulation of information, whose increasing rhythms are causing a drastic reformulation in the practices of research, organization and diffusion of knowledge.

Submitted as it is to a constant transformation and up-dating, the specialized learning, in its multiple objects/forms/instruments, is actually enforcing a faster rhythm of communication among the restricted communities of its users. Therefore, the new technologies of information may be used both as means to disperse specialized information and to open unprecedented and global intercommunication possibilities. Between the information that becomes more and more diffused and the communication that aims to instruct, it is drawn a whole range of philosophical problems related with the general theory of knowledge and the general theory of being. These are problems which imply that the increasingly complex issues raised in the area of objective knowledge call for a corresponding inquiry in the subjective-existential dimension of life.

Libraries as living organisms, as essential microcosms in the transmission of general and specialized knowledge are indeed important elements in the aforesaid problem, and that is why their role in the disclosing process of the world and in Man's process of self-illustration has to be thought over and reshaped.

